



Evento: XXII Jornada de Extensão

VIVÊNCIAS NA NATUREZA E AS POSSIBILIDADES INVENTIVAS NO VIÉS DA LUDICIDADE

Grasiela Carvalho¹

Michele Batista Delavusca²

RESUMO

O presente relato de experiência é relativo ao Projeto Vivências na Natureza que foi idealizado e construído a partir das observações das educadoras, quanto ao interesse das crianças sobre o assunto. Neste contexto propor atividades através das quais elas possam sair da sala de aula e vivenciar junto a natureza é uma prática cada vez mais presente na Educação Infantil. Desemparedar é possibilitar o contato com a natureza, o que permite a criança construir relações de bem viver, cuidado e respeito para com o meio ambiente, consigo mesma e, com os outros. A presente pesquisa objetiva a partir de análise bibliográfica, documental e relato de experiência, discutir sobre a importância do processo de educação vivencial lúdico e em contato com a natureza, no cotidiano infantil.

Palavras-chave: Desemparedar. Educação Infantil. Literatura. Natureza

ABSTRACT

This experience report is related to the Experiences in Nature Project, which was conceived and built from the observations of the educators, regarding the children's interest in the subject. In this context, proposing activities through which they can leave the classroom and experience nature together is an increasingly present practice in early childhood education. Knocking down walls is to enable contact with nature, which allows the child to build relationships of good living, care and respect for the environment, with themselves and with others. This research aims, based on bibliographic, documental and experience report analysis, to discuss the importance of the playful experiential education process in contact with nature in children's daily life.

Natureza

Keywords: Knocking down walls. Child education. Literature. Nature

¹Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil e Anos Iniciais; Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar; Professora em Escola da Rede Pública Municipal – Educação Infantil; UNIJUI – UNINTER, Ijuí/RS.

²Licenciatura em Pedagogia – Educação Infantil e Anos Iniciais; Pós-Graduação em Psicopedagogia; Professora da Rede Pública Municipal – Educação Infantil; UNOPAR/FAGEP, Ijuí/RS.



INTRODUÇÃO

Os projetos pensados para a educação infantil caracterizam-se pela peculiaridade de proporcionar vivências através de interações lúdicas e prazerosas, onde o brincar e o explorar se fazem presentes o tempo todo. Deste modo oportunizar momentos de contato e exploração junto a natureza é estabelecer uma relação de respeito e cuidado no fazer cotidiano da escola.

Neste contexto o presente trabalho aborda sobre o relato de experiência do Projeto intitulado “Vivências na Natureza”, desenvolvido com uma turma de crianças pequenas (3 e 4 anos) na Escola Municipal Infantil Dalva de Almeida Weinmann, no ano de 2020, que teve como proposta central o trabalho com vivências ao ar livre, afim de instigar a criança através da exploração da literatura, em diferentes contextos investigativos, os quais podem ser explorados no cotidiano da escola. Destaca-se que o projeto teve como culminância a realização de uma experiência diferenciada junto a natureza, na localidade rural da Colônia Santo Antônio no Município de Ijuí, estado do Rio Grande do Sul.

O contato da criança com natureza oferece infinitas oportunidades para ela viver a infância de maneira lúdica e prazerosa, que transpõe a sala de aula e oportuniza experiências de exploração e descobertas enriquecedoras através do brincar. Segundo Biazoto (2014) a singularidade e importância do processo de brincar para a formação das crianças implica em concebê-lo nas práticas pedagógicas cotidianas da educação infantil, sob uma dimensão pautada nas interações que são estabelecidas entre adultos e crianças e crianças entre si, potencializando relações que promovem experiências de aprendizagem e cultura.

Diante do exposto pode-se afirmar que a criança desenvolve o afeto com a natureza quando vivencia momentos de interação e exploração junto a ela, são nestas ações que nascem os sentimentos de respeito e cuidado, neste contexto, é fundamental que o educador proporcione estes momentos de exploração, buscando instigar a curiosidade das crianças através dessa aproximação.



VIVÊNCIAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A NATUREZA E O BRINCAR

A Educação Infantil é uma etapa da educação básica que é muito singular, talvez a mais importante das etapas da vida escolar do ser humano, período marcado pela curiosidade e descobertas em que a criança se constitui como ser social.

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

A BNCC (2017, p. 40) propõe o brincar cotidiano:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Deste modo o lúdico, a brincadeira e a natureza fazem parte do cotidiano infantil, e a escola deve propor vivências que permitam a elas viver com intensidade estes momentos por que a infância é única e singular. Trabalhar com a literatura infantil é um viés poderoso e



instigante, o educador deve ter a percepção sobre alguns aspectos a serem considerados ao escolher as literaturas a serem contadas às crianças, se faz necessário pensar que esta história deve ser convidativa, atrativa e interessante aos olhos dos pequenos, com isso alguns recursos são necessários, como a qualidade do texto, a ilustração colorida das imagens, a entonação da voz ao reproduzir o texto, o encanto do educador ao se posicionar no contexto e as mais variadas formas de expor o texto.

O ambiente onde acontece a contação de história também representa um diferencial no sentido de tornar o momento algo inusitado e especial para as crianças, o educador ao unir a magia do lúdico, transpondo a narrativa para um ambiente diverso da sala de aula, ao ar livre, possibilita múltiplas aprendizagens.

Para Tiriba (2010) as crianças são seres que fazem parte da natureza e, necessitam deste contato cotidianamente e intensamente, ainda segundo a referida autora é preciso:

Desemparedar na educação infantil, superando a dicotomia entre atividades de sala e de pátio: Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (TIRIBA, 2010, p. 9)

Deste modo o educador ao propor as crianças a realização de vivências cotidianas na natureza, contextualizando os projetos pensados sob outra ótica, permite a elas ampliarem sua visão de mundo. De acordo com Hoffmann (2012, p. 77) o planejamento desenvolvido a partir de projetos pedagógicos podem proporcionar as crianças uma aprendizagem significativa, e podem se originar de uma literatura infantil, de uma brincadeira, de eventos cotidianos, de áreas temáticas que sejam de interesse das crianças e também das necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ESTUDO DE CASO: PROJETO VIVÊNCIAS JUNTO A NATUREZA

A incrível viagem do barquinho de papel de Joyce M. Rosset, foi a história escolhida a ser contada para a turma, que trata de uma viagem do capitão em seu barquinho pelo mar e



durante o percurso alguns incidentes ocorrem durante sua navegação danificando o barquinho e deixando o leitor pensar no que poderia ter acontecido com o capitão, que repentinamente desaparece deixando como única lembrança sua camiseta; mas esta narrativa conta com o recurso de uma dobradura do barquinho de papel, que na sequência da história vai sofrendo suas alterações que podem ser acompanhadas pelas crianças, sendo que a dobradura de papel do barco vai sendo rasgada pela criança conforme o que vai sendo dito na história e ao final o barco se transforma na camiseta do capitão.

Para deixar o ambiente acolhedor organizou-se no pátio da escola sob a sombra das árvores um varal, no qual as ilustrações iam sendo afixadas de acordo com a contação da história, e cada criança recebeu a dobradura do barquinho para acompanhar o processo de transformação do barco em camiseta (que é ao que a história conduz).

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Neste contexto as crianças muito impressionadas com o fato de o barquinho ter se quebrado durante a viagem do capitão, começam a produzir hipóteses para o barquinho ter um outro fim. Pensando em possibilitar outro contexto para aquela história que mexeu tanto com os sentimentos das crianças, entendemos que era possível vivenciar uma experiência significativa para as crianças, então nascia ali um campo de pesquisa riquíssimo, cheio de contextos e descobertas que ultrapassaram os muros da escola.

Nesta perspectiva organizamos uma tarde fora do espaço da escola (importante ressaltar que neste momento ainda não vivíamos as restrições de isolamento que a pandemia nos impôs), com uma organização prévia, tomamos o cuidado de conhecer o local antecipadamente para nos certificarmos que não oferecia riscos de segurança física aos pequenos, observamos também as condições climáticas (temperatura oscilava próxima aos 38°), contatamos com todas as famílias para que soubessem da nossa proposta e também organizassem as mochilas das crianças com tudo o que fosse necessário, inclusive outras peças



de roupas para que pudessem ser trocadas após o banho de sanga, a qualidade da água para que não se tratasse de um ambiente poluído, o transporte que garantisse o deslocamento de todos de forma segura, o número de adultos/ professoras suficientes para atender a todos, lanche e água para hidratar naquela tarde de extremo calor.

Toda esta organização prévia é de suma importância para que não ocorram imprevistos indesejáveis e principalmente coloque em risco a segurança das crianças. A responsabilidade que temos sobre os pequenos que nos são confiados pelos pais, colocam nosso trabalho sob um ângulo ainda mais importante, porque ao entendermos que a Educação Infantil pode quebrar as barreiras do espaço físico da escola, nos desafia a pensarmos meios de criar oportunidades e vivências ricas em aprendizagens que vão tornar a infância significativa.

E realmente a busca por novas descobertas veio cheia de novidades e questionamentos, logo que deixamos a área urbana do município, as crianças ainda dentro do transporte começaram a traçar suas observações com relação ao que viam pelo caminho, desde animais pelos pequenos lotes rurais que passávamos, como o enorme rio Ijuí na tão conhecida ponte do Itaí (Distrito do Município de Ijuí/RS).

Ao chegarmos na localidade fomos recebidos pela proprietária, uma simpática senhora (mãe de uma das educadoras da turma), que de imediato nos ofertou uma gostosa sombra no gramado de seu quintal, com um sorriso no rosto acolheu a todos e falou sobre sua moradia e tudo que poderíamos apreciar. Na propriedade a família tem criação de ovinos, gado, aves e outros pequenos animais. Cultiva verduras e legumes em uma horta familiar construída em forma de estufa (o que de fato as crianças não conheciam).

Mas o momento mais esperado e feliz para eles, foi quando nos deslocamos a uma sanga que brota de nascentes, na propriedade, sendo toda ela sob um lajeado de pedras deixando a qualidade da água ainda mais própria para banho.

Como já havíamos confeccionado previamente vários barquinhos de papel de cores e tamanhos diferentes, todos estavam muito ansiosos para soltar seus barcos na água e vê-los navegar sob a água corrente. Primeiro veio a sensação térmica da água gelada na pele, que causou muitas gargalhadas e gritos de euforia, que acolhidos pela natureza, ressignificava suas infâncias, a natureza é capaz de proporcionar momentos de alegria e satisfação.

Diante de tamanha grandeza que a natureza nos oferecia, estavam ali postas as mais diversas formas de explorar e de vivenciar a sensação de quebrar barreiras, que para alguns foi



muito fácil e prazeroso banhar-se na água corrente, bater os pés na lama, correr na ribanceira com um declínio íngreme em meio ao capim que abraçava aquelas perninhas curtas e velozes. Para outros o desafio foi encarado com um pouco de medo, o que também torna a vivência única, porque o sentimento de medo também precisa ser trabalhado com a criança, assim como na história o capitão corajoso que se aventurava pelas águas também teve medo quando o mar se agitou e ele não conseguia conter seu barquinho. Todos temos momentos de medo e insegurança e, assim encorajamos quem estava com receio, para que pudessem desfrutar junto aos demais desse momento tão gostoso junto a natureza.

Para Ferreira (2015, p.19), “as crianças possuem muitos medos, quer sejam de caráter real ou imaginário. Estes podem ser combatidos se as mesmas aprenderem a lidar com eles e se lhes forem desenvolvidas competências adequadas”. Desta forma por meio da interação com seus pares e no faz-de-conta, elas podem desenvolver sua imaginação e criatividade, que podem auxiliar a controlar suas ansiedades e medos. É importante que a criança reconheça e reflita sobre seus medos para assim criar estratégias para amenizá-los ou solucioná-los.

Logo que retornamos para a escola era possível ver os rostinhos cansados, mas com vontade de quero mais, mesmo vencidos pelo esgotamento físico, a sensação de liberdade e as novas descobertas haviam tornado aquela tarde certamente inesquecível. Nos próximos dias que se seguiram foi possível instigar às crianças a relatarem sob sua ótica, o que a natureza nos oferece e como devemos interagir com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo discutir sobre a importância do processo de educação vivencial lúdico e, em contato com a natureza no cotidiano infantil, enfatizando a necessidade e importância de propor atividades para além do ambiente da sala de aula, dando oportunidade para as crianças de explorar os ambientes externos e vivenciar experiências junto a natureza. Desta forma, o passeio proposto e realizado permitiu a elas desfrutar desta rica e prazerosa experiência.

Deste modo, concluímos que de fato o projeto realizado, atingiu seus objetivos, pois diante das observações feitas através das falas das crianças, e do envolvimento de todos, percebemos que as curiosidades levantadas pelas crianças foram respondidas. Culminando em



momentos de interação, descobertas, pesquisa, informações e trocas, pautadas no planejamento prévio, leitura e escuta sensível do interesse que brotou nas crianças. O passeio foi o desfecho final que enriqueceu ainda mais o projeto, trazendo encantamento e momentos significativos em meio a natureza, onde as crianças puderam vivenciar o imaginário infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de pesquisa e pós-graduação especialização em educação: métodos e técnicas de ensino. 2014.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 14 de jun. de 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de jun. 2021.

FERREIRA, Diana Cristina Condeço. **O que há no escuro? Contributo do Álbum ilustrado nos medos infantis**. 2015. Porto. Tese (Mestrado) - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto, 2015.

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012

TIRIBA, Léa. Crianças da Natureza. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010